



Para a prevenção da Covid-19

Fraco uso de máscara em Nampula

Pesquisa levada a cabo na província de Nampula, com o financiamento do Fundo Nacional de Investigação (FNI), numa amostra considerável de vendedores de mercado e agregados familiares revela que apesar de a população inquirida demonstrar ter clara noção da existência da Covid-19, formas de transmissão e sua letalidade, não respeitam o uso da máscara que é, afinal, a principal medida de prevenção da propagação do vírus difundidas pelas autoridades sanitárias.



Segundo a pesquisa denominada “Análise do Covid-19 em Moçambique: entre Percepções, Gestão do Risco, Medidas de Prevenção e Controle”, realizada pela Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Rovuma(UniRovuma) em parceria com a Universidade Pedagógica de Maputo, “Existe uma percepção quase generalizada tanto nos vendedores de mercado quanto nos agregados familiares de que o Covid-19 de facto existe em Moçambique e que é uma doença que mata. Igualmente estão cientes de que qualquer indivíduo, independentemente da raça, pode contrair a doença. Contudo, quando questionados se conheciam alguém, que trabalhasse no mercado ou vizinho, que já tivesse contraído o vírus, estes, de forma quase que unanime afirmaram que não conheciam ninguém”, anota-se nos resultados preliminares da pesquisa em alusão.

Por outro lado, um dado interessante de se colocar é o de apesar destes inquiridos indicarem que tem noção da existência do Covid-19, que esta é uma doença que mata e que pode afectar qualquer indivíduo, “durante o trabalho de campo verificou-se que os mesmos, sobretudo os vendedores dos mercados, não portavam máscaras, esta que constitui uma das principais medidas de prevenção da propagação do vírus difundidas pelas autoridades sanitárias”, revela-se.

Na sua explanação os cerca de oito pesquisadores, apontaram que a constatação os remetia ao trabalho de Carlos Serra (2003) que, analisando a adesão de indivíduos as medidas de consumo de água purificada com cloro, no âmbito da campanha de combate à cólera, estes se recusavam a fazê-lo. Acreditavam que era o referido cloro que causava a doença. “Embora na presente pesquisa não se tenha identificado a ocorrência de afirmações que imputasse à máscara como sendo causadora do Covid-19, pode-se notar a prevalência do padrão de “negação” das medidas. É uma negação que se verifica não pelas palavras dos indivíduos, mas sim pelas suas práticas cotidianas que

incluíam o não uso da máscara em espaços públicos, como é o caso dos mercados”, destaca-se.

Os pesquisadores referem que a questão que se coloca, e que igualmente fará parte da análise posterior, será a de buscar compreender as determinantes sociais, económicas e culturais que levam os indivíduos a não aderirem plenamente às medidas de controlo da propagação do vírus, apesar de terem conhecimento da existência e do carácter contagioso da doença.